

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNUARIO INDEPENDENTE DO POVO ESPOZENDENSE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

PROTESTANDO

A Camara Municipal d'este Concelho surpreendeu-nos no passado domingo com um annuncio—formato liquidado d'algibebe—sobre as desintelligencias que lavram entre os illustres e impagaveis snrs. vereadores. Não é agora occasião propria para autopsiarmos esse padrao de gloria, o que todavia esperamos fazer com socego e vagar, mas para que o nosso silencio não importe acquiescencia a quantas tolices se queiram imputar a este povo, desde já começamos por lavar o nosso humilde mas energico protesto contra as offensas e injurias dirigidas ao snr. Conselheiro João Franco.

Nós nada temos nem queremos d'este cavalheiro.

E' nos indifferente, politica e pessoalmente, mas não é digno que uma camara se arrogue o direito de, em nome dos municipios, aggravar qualquer cidadão simplesmente para satisfazer paixões dos snrs. vereadores e favorecer fins pessoas, quando, de mais, esse cidadão não estava presente para se defender nem certamente pediu para ser discutida a sua personalidade.

Esta incorrecção e indelica-

deza não commette o povo de Espozende, nem para tal fim passou procuração a ninguem.

Semelhante falta de educação tomem-na os snrs. vereadores á sua conta, se com isso se honram, mas não queiram, para se justificar, attribuil-a a quem a repudia cathorica e terminantemente.

A este povo, bom, leal e hospitaleiro são-lhe indifferentes quaesquer pessoas, que não se imponham pelos seus merecimentos ou pela pratica dos actos de reconhecida utilidade publica; e se não pode, infelizmente, receber com todo o regosijo e entusiasmo o snr. conselheiro João Franco, porque tem grandes e graves responsabilidades na ruina d'esta patria tão querida, o mesmo acontece com os outros vultos mencionados no referido annuncio reclame.

A um e outros vota não odio ou aversão ou desprezo, mas completa e a «mais profunda» indifferença.

Esta é que é a verdade, pura e simples, que á Camara não ficava mal dizer e até com ella responderia cortezmente á tal «imposição desleal e traiçoeira, feita por despeitados e afastados do nobre (Oh! mana, dá cá as luvas!) partido regenerador.

MATAR O BICHO

E' um mau e destestavel habito *matur* o *bicho*, isto é, beber uns tragos de bebida

branca em jejum.

As bebidas brancas, chamam-se tambem *bebidas fortes*, *bebidas destilladas*, *espirituosas*; e é uma das mais consumidas por cá a *aguardente de bagaço* ou *bagaceira*, que se obtem por destillação dos bagaços da uva.

—Porque é mau beber taes liquidos?—perguntareis.

A razão é simples: a *bagaceira*, como as outras bebidas brancas, tem muito alcool, cerca de 50 por cento, e este alcool assim forte é um veneno: causa estragos no estomago, irritando-o e cauterizando-o; altera os rins, o fígado e coração; tem uma acção funesta sobre o systema nervoso; é, por isso, elemento de decadencia physica e moral. Mas não é só por ser alcool forte, como tambem por ter em si de mistura outros venenos mais perigosos de que o alcool.

Mas a aguardente (direis) ajuda-nos a lutar com o frio, porque nos aquece. Pois ficae sabendo que, nas terras onde o frio é mais intenso que em parte alguma, resiste-se-lhe mais sem fazer uso das bebidas fortes, do que usando d'ellas.

Os Esquimós, que vivem nas regiões polares, conservam perfeitamente a saude, sem recorrer a essas bebidas que até se reconhece serem inconvenientes. O alcool. pa-

rece aquecer, pela acção caustica e ardente sobre o estomago; mas, realmente, abaixa a temperatura do corpo, e até os medicos o dão por vezes nas febres, para as abater.

Dur-me-heis ainda: Esta aguardente, em dose moderada, favorece as digestões. Outro engano. Ficae sabendo que altera os succos do estomago que fazem a digestão, e a embaraça.

Acrescentareis ainda: A aguardente nutre e alimenta as forças de quem precisa supportar grandes fadigas, de quem se alimenta mal, ou trabalha na agua, etc. E' outro erro, de que todos vós sois victimas.

Tereis ouvido, talvez, falar de umas experiencias feitas por sabios americanos, que comprovam ser o alcool um alimento, e não um veneno. Sabei que essas experiencias apenas mostram que se póde beber por dia, com proveito, quando se trabalha e se goza saude, um litro de vinho leve ás refeições, ou, por outra, que o uso moderado dos vinhos naturaes é um bem; mas isso é diferente, muito diferente mesmo, de beber de um só trago uma bebida branca. No primeiro caso, o alcool é, sim, um alimento; no segundo, um veneno.

D'estas bebidas, com que se mata o bicho, fallam mal os inglezes, nação forte e prática

dizendo muito simplesmente: *O alcool é um impostor*, o que quer dizer — estas bebidas brancas são uma impostura. E com razão: são bebidas perdidas e más, que, sob apparencia de beneficas, causam os maiores estragos na saude e as maiores desordens moraes no individuo, na familia e na sociedade.

Não mateis o bicho; bebei antes em jejum, quando d'isso carecerdes, um pouco de café, de chocolate ou de chá, que não fazem mal.

A. J. Ferreira da Silva,
Director do Laboratorio Municipal de chimico do Porto

ASSUMPTOS LOCAES

AS RUAS

No nosso ultimo numero lembramos á Camara a necessidade de mandar reparar as ruas de S. João e S. Sebastião, que são hoje uma das nossas grandes vergonhas pelo estado de abandono em que jazem.

Voltamos hoje á liça, que, pela sua valiosa importancia, o assumpto não deve ser descurado.

N'este momento critico de aferrado inverno, acham-se verdadeiramente intransitaveis as duas vias em questão, por desempedradas e lodosas,

FOLHETIM

M. V. Boas

FORÁ DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

(Continuação).

VII

☞

Iamos caminhando, monte acima, por aquelle bello dia do anno da graça de 1896.

Em baixo, no valle, os vastos milhares dobravam-se manso, n'um ranger de folbas meio seccas, ao perpassar da fresca brisa da manhã; nos altos carvalhos e nas cerdeiras e macieiras bravas a vinha dependurava os seus fartos cachos promettedores; na encosta do monte, á esquerda, um longo e cerrado pinhal se estendia, de uma tonalidade verde-negra, de fundos e tenebrosos mysterios. O céu, muito azul, mosqueava-se aqui e além de pequeninas nuvens brancas. Sobre um grande penedo escaldado, roído pelo tempo, um pardigão cantava.

—Porque é como lhe digo, meu amigo—continuava o medico—querer que o espirito frutifique duradoiramente, descurando por completo as exigencias do corpo, da vida romatica, é um grave erro, é edificar sobre areia... Como muito bem disse o medico inglez Beddoe, só quando uma raça completa o seu maximo desenvolvimento physico é que attinge o seu mais alto grau de energia e vigor moral.

—E a energia moral é a grande força do homem, é tudo na vida de um povo—disse o abbade.

—E é—confirmou o medico.

Pouco importa o que um homem póde saber, comparado com o que elle quer e faz. Vejam-me o Inglez, o Anglo-Americano e o Hollandez. A grande e incontestavel superioridade d'estes tres povos não provem tanto do seu grau de cultura scientifica, que é importantissima, como da sua energia indomavel, da perfeita comprehensão da ordem, da intima e segura consciencia do seu valor pessoal, do respeito pela lei—sob cuja espada todos são eguaes—, do equilibrio e ponderação de todas as formas de actividade.

São povos que sabem *querer*, que sabem persistir no esforço, e, por isso, que *podem*. O dito de Edgar Poë: *tudo está no querer*, é bem americano.

—Muito bem—disse eu.

—Ora entre nós, meus senhores, não se comprehende ou não se quer comprehender isto; de forma que, physicamente, somos uns degenerados, cerebros enxertados em alforrecas, e moralmente, candidatos á neurasthenia.

Como muito bem notou Réveillé—Parise, a saude periclitante, a existencia penosa e a morte precoce dependem, não raro, de uma infancia mal dirigida.

—E o caso é, meu caro doutor, disse o abbade, que já ali temos a primeira escola...

—Onde?—inquiri.

—Ali adiante, aquelle casinholo...

—Que me diz?! Mas aquillo poderá ser tudo quanto humanamente qui-

zerem, mas uma escola?!

O medico soltou uma franca e estrepitosa gargalhada.

—E ha-de encontrar muitas, muitissimas assim... senão peores.

—Parece impossivel!..E' verdadeiramente...vem sei quê!..

Momentos depois desmontavamos, galgavamos um montão de pedras, em prodigios de equilibrio, e davamos entrada na escola, atravessando a retrete. Um cumulo, meus senhores.

A casa d'aula era uma saleta de uns viete e dois metros quadrados, alumada por uma unica janella, se janella se póde chamar a uma coisa, a um buraco de tres palmos de alto sobre dois de largo.

A um canto, duas grossas traves de pinho escoravam um pedaço do tecto. Mirei desconfiado aquella formidavel rateira, que de um instante para o outro poderia pôr em grave risco a integridade anatomica e physiologica do meu rico corpinho.

Pelas paredes, sujas e humidas, alguns syllabarios de Simões Lopes, velhos, é uma carta de Portugal.

Uns vinte rapasitos, magros, pallidos, pobremente vestidos, quasi todos descalços, sentados n'uns bancos impossiveis, prehistoricos, e avergados sobre velhas e estreitas mesas, ali estavam entregues aos seus exercicios escolares.

No quadro preto, um petiz de olho esperto fazia uma operação decimal.

—O sr. professor?—perguntei.

—Foi lá dentro, mas vem já—respondeu um dos rapasitos.

Eu, quando a quando, surratureiramente, lançava o rabo do olho para os dois espeques de pinheiro, aneando

por me ver fóra d'ali, em pleno ar... cá por mor de uma coisa...

Mas n'isto houte um arrastar de bancos, e as creanças pizeram-se de pé. Entrava o sr. professor.

Era um homensinho magro, defecado, barba rara e inculta, cabello comprido cahindo em farripas sobre a testa, olhar humilde e intelligente.

Posto ao corrente da nossa, nossa quer dizer minha, missão, de bom grado e para logo se prestou a dar-nos todas as informações precisas.

Sem favor, era um humem sabedor, zeloso no cumprimento dos seus deveres e de posse de uma magnifica capacidade ensinante. Todos os annos mandava uma boa-meia duzia de alumnos a exame, admiravelmente preparados.

—Mas como póde o sr. fazer esse milagre, tendo a escola desprovida do mais indispensavel material de ensino, n'uma pobreza verdadeiramente franciscana?—perguntei.

Como, meu senhor?—trabalhando noite e dia, que nem um negro, e fornecendo eu os livros a uma boa parte das creanças... Eu que sou rico... E dizendo, tinha um triste e resignado sorriso.

—Isso é simplesmente admiravel! disse o abbade.

—Mas o sr. não pede, não tem requisitado o preciso material de ensino á camara municipal?

—Tenho, tenho, meu senhor.

Mas de que serve? A camara faz ouvidos de mercador, ou então, o que é o mesmo, responde-me que *a verba está esgotada*...

—Esgotada no bandulho dos amigalholes! gritou o medico.

—Os snrs. não vdem como está isto?—continuou o professor, apontando para o pedaço de tecto escorado pelas duas traves de pinheiro. Pois até hoje, a respeito de todos os meus pedidos, de todas as minhas instancias, ainda não conseguí que se curasse esta vergonha... Aqui ha tempos, como eu dissesse que n'estas condições não podia continuar a dar aula, sabem o que me responderam? Que se não podia dar aula, que fosse *passoar*, que fazia *muito bem para aquecer os pés*...

—Essa resposta define a cavalgadura que a deú—disse o medico.

—E o sr. vive aqui, n'esta caverna?

—Ah, não. Moro distante d'aqui uns tres kilometros.

—De modo que todos os dias?..

—Tenho de palmitar uns bons seis kilometros...

—Grandissima pouca vergonha! beerei furibundo.

Assustado, o rapazito que trabalhava no quadro preto deixou cahir o giz da mão, fazendo-o bucados.

—Isto nem se acredita! concordou o medico.

—*Anditu andielis, A non intelligetis: A videntis videbstis, et non videbitis*—disse o padre,

Puchando da minha carteira, escreveu: Escola de... *idade da pedra lascada*.

D'ali a pouco iamos a trote rasgado, caminho da freguezia de... No alto, o céu rja, cada vez mais azul, como uma esperança. Uma bandada de pombos bravos passava, longe.

No cimo de um outeiro, uma pequenina capella braaquejava.

(Continua),

e, urgentemente repara-las, é mais que uma precisão:—é um dever.

Ambas de grande transitio estas ruas são a tortura e o castigo do tranzeunte.

A segunda, na entrada lateral da villa, está cheia de barrancos, quasi sem pedra, coberta de lodo, vergonhosa, intransitavel; e, se ainda n'ella facilmente passamos, devemos-lo só aos passeios que a ladéam. Pelo centro, é impossível o transitio. O vehiculo que, velozmente, tentasse passal-a, ficaria sem duvida despedaçado.

Foi já calcetada, já esteve decente, mas hoje,—ó desprezo!—tem mais covas que pedras.

Pela segunda vez já que a junta de arochia local officiou á nossa edilidade lembrando e pedindo a reparação d'estas vergonhas, e nós, embora um pessimismo inveterado e mordaz nos faça nimiamente scepticos, esperamos que esta corporação attenda paternalmente esse tão justo pedido.

Não se trata d'um favor ou d'um beneficio, trata-se d'uma precisão extrema e, logo, d'um dever.

N'este inverno chuvoso que atravessamos ou n'um secco e lindissimo verão, aterrar e nivelar a rua de S. João e calcetar, ou talvez melhor, macadamisar-a de S. Sebastião, são duas obras que Espozende não pode dispensar.

A primeira d'estas vias publicas é um lamaçal, um atoleiro. Conhece-se que é uma rua só pela ordem de casas que a margina. E resto, o solo é lodo e herva: charco de vermes e pasto de gado.

Na parte sul da rua apanham-se minhocas—*lumbricus terrestris*, vulgares de Linneu: da parte norte corta-se herva viçosa para pasto de gado.

No emtanto, reparem,—e já o dissemos,—é questão de se aterrar a parte baixa, e, para isso, basta mudar a terra que se acumula em demasia no lado do norte. O desnivelamento do terreno produz o lodaçal.

E' urgente o reparo, e posto que o nosso municipio o não faça por espontaneidade, não ouvirá debalde os nossos rogos e os da corporação que por duas vezes já lhe lembrou estas precisões.

Assim o esperamos.

Não pedimos o aterramento da doca, a reparação do caes, o encanamento da agua potavel, o mercado e outras tantas obras de que a villa necessita. Pedimos apenas um reparo urgente, mas insignificante, que não importa sacrificio nem grande despesa.

E' só vontade.

A rua de S. Sebastião devidamente macadamizada, convidaria o passeante a visitar a avenida da Soledade e a alargar a sua digressão pedestre para os lados do levante.

Assim, nós enojámo-nos de transpo-la pelo desagrado que nos causa o estado da rua.

E ficamo-nos hoje por aqui prometendo breve voltar ao assumpto.

NOTICIAS DO BRAZIL

Ao ex.^m snr. presidente da Republica e ministro da marinha

No momento actual, quando vi vemos sob a pressão de impostos e magadores, quando fazemos a conquista do pão quotidiano á custa dos mais extraordinarios sacrificios, quando assoberbados por toda a sorte de difficuldades sentimo-nos quasi tocando á raia do desespero, eis que surge sinistra, cruel, a ameaça de um sorteio militar, para nos arrancar o bocadinho de esperança que ainda nos fortalecia na luta pela vida!

Eis, que, calmamente, sem a preocupação das consequencias das liberdades individuais, sempre produzem, chamam-se os os matriculados na Capitania do porto, inclusive os pescadores para o serviço da Armada!

A classe dos pescadores! A eterna desprotegida dos poderes publicos, aquella que com os mais incalculaveis riscos consegue os meios de manutenção, quando os consegue, é justamente a essa classe que se procura massacrar, que se procura impor um serviço que deverá ser exigido de todos os cidadãos, é verdade, quando porém as condições do paiz a comportarem, e fôr organizado de accordo com as leis, unicos elementos que devem servir de guia aos altos poderes da Nação!

Victimas da rapacidade de certos individuos que se collocam entre os pescadores e as autoridades que dirigem a Capitania do Porto, somos forçados ao pagamento de quantias fabulosas para obtenção de matriculas pessoas ou de canoas, além das pesadissimas exigencias da inspeccoria das Mattas Maritimas e Pesca, e não atisfeitos com ellas ainda exigem o sacrificio das nossas pessoas, arrimos unicos do que temos de mais caro—as nossas familias!

Não nos podemos conservar silenciosos, e protestamos, protestamos energicamente, conforme o direito que nos assiste, contra a illegalidade do acto do sr. ministro da marinha, chamando-nos a nós pescadores para submettermo-nos ao sorteio afim de que sejam preenchidos os claros da Armada!

Procedimento illegal por não terem sido satisfeitas as exigencias das leis que regem a materia, leis que acto algum dos poderes competentes revogou, e mais do que tudo por não ter sido cumprido o art. 87, § 4. da Constituição!

Não entraremos na apreciação das leis e regulamentos que o acto do sr. ministro da marinha infringiu quando ordenou a publicação do edital chamando os matriculados em geral, sem excepção, para se submeterem ao sorteio para a Armada; essas leis, esses regulamentos não têm o valor da Constituição, estatuto basico da nação, e que não pôde nem deve ser derogado por capricho de quem quer que seja.

Diz o art. 87, § 4: "O Exercito e a Armada compor-se-hão pelo voluntariado, sem premio, e em falta deste pelo sorteio previamente organizado.

Concorrem para o pessoal da Armada a Escola Naval, as de aprendizes marinheiros e a marinha mercante, mediante sorteio."

E' isto o que diz a Constituição, Onde pois o sr. ministro da marinha descobriu que os pescadores matriculados estão sujeitos ao sorteio para preenchimento de claros da Armada?

Por ventura poderá s. ex. ir além do que determina a lei?

Não não o pôde e mais uma vez declaramos protestar energicamente contra esse acto illegal e arbitrario do governo da Republica.

A nação atravessa a mais dolorosa de todas as crises, o povo sente a fome bater-lhe ás portas, e é nesse momento de desanimos, de desolação que se cogita de organizar o Exercito e a Armada que se acham em condições de bem servir-a!

Não, não é de soldados e ma-

rinheiros que precisamos ex.^{ms} srs. presidente da Republica e ministro da marinha, é de pão, é de trabalho á mingua dos quaes sentimo-nos aniquillar!

Dê-mos esses dois elementos necessarios, essenciaes, e ficai certos que ao appello da Patria em perigo não nos furtaremos ao sacrificio das nossas vidas para salvar-a, para evitar-lhe humilhações!

Os pescadores.

RIO DE JANEIRO 15 DE DEZEMBRO DE 1903.

Cauzou aqui doloróza impressão, entre os nossos conterrancos, a infausta noticia do fallecimento do respeitavel capitalista Manoel Antonio de Barros Lima. "O Povo Espozendense" foi procurado e lido com avidéz; pois todos desejavam saber ao certo a cauza da morte, visto não ser esta muito acreditavel pelo facto do fallecido apresentar sempre robusta saude. Por fim todos lamentaram a perda irreparavel d'esse grande vulto a quem Espozende é devedor de alguns valiosos melhoramentos. Pezames á familia.

—A críze que os homens do mar têm atravessado, tende a melhorar em virtude da proxima safra do assucar, algodão e muitos outros productos que necessariamente tem de por em grande actividade a cabotagem nacional, e, por consequencia, a necessidade de tripular as embarcações.

Ainda bem. —Espêra-se com ansiedade o material para a construcção das obras do porto da bahia do Guanabara cujo contracto foi ha mezes assignado pelo governo da Republica e uma casa ingleza. Diz-se que as mesmas obras terão inicio em principios do proximo Janeiro o que, a ser verdade, muito concorrerá para o desenvolvimento do commercio de ha muito paralyzado. Vamos a ver.

—O regulamento maritimo ultimamente posto em execução pela Capitania do Porto, trata do recrutamento Geral para preenchimento dos claros existentes na armada brasileira, sendo Sorteados todos os maritimos nacionaes e estrangeiros naturalisados. Entre estes acham-se incluidos inumeros portuguezes que até ao presente têm gosado das regalias concedidas pelas Leis das duas nações—*innocentes* que se declaram portuguezes em Portugal e brasileiros no Brazil e que ao mais ligeiro ameaço esgueiram-se, deixando (que vergonha!) desmanteada a nossa *correcta* auctoridade transmontana!

Este acto da Capitania do Porto tem d'algum modo trasido sobresaltado o espirito dos maritimos naturalisados, o que não é sem razão se attendermos a que renegaram a patria por suas conveniencias—conveniencias que afinal causam serios desgostos. Ainda ha dias um dos taes renegados, cheio de pavôr, me perguntou se não poderia desfazer a naturalisação.

E' boa.

—Tambem tem despertado vivo interesse o malfadado monopolio das carnes verdes e a maneira com essa Camara se tem conduzido n'essa questão não havendo quem se interesse pelo levantamento de um matadouro municipal, continuando, por esse motivo, o respeitavel estomago do povo d'esse Concelho a digirir á carne que os magarefes que lhes queiram fornecer, haja visto a do celebre boi, cujo carniceiro não sabia se estava viva ou morto quando se acercou d'ella para a matar!

Eis ao que podia chegar a minha muito querida e amada terra!

Bilhetes postaes illustrados

A industria dos bilhetes postaes illustrados tem, nos ultimos tempos, assumido tão largas proporções, que raros são já os paizes onde ella se não encontra justamente generalisada.

Para auxiliar o desenvolvimen-

to d'esses bilhetes, de maneira que a respectiva illustração não seja prejudicada pelo resumido espaço destinado ao texto manuscrito, foi por decreto de 24 do corrente, concedida á mencionada industria em Portugal a facultade de representar um novo modelo de bilhete illustrado, com o reverso exclusivamente destinado á illustração, e a frente dividida em duas partes eguaes, por meio de um traço vertical, sendo a direita reservada ao endereço dos destinatarios, e a esquerda aos dizeres dos remetentes.

Esta medida, já adoptada em França e Inglaterra, que permite ficar a illustração completamente intacta, limita-se por enquanto ás permutações no interior de Portugal.

E' porém de presumir que ella brevemente se estenda a todos os paizes da União postal.

Tanto a iudustria de similhantes formulas de franquia, como aquelles que se dão ao empenho de colleccionar, hão de certamente receber com applauso um tal melhoramento,

Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 271 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 647 artigos e 11 figuras (*Inflorescence a Inolvidavel*). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: *Inglaterra*, do sr. Raposo Botelho; *Inglez de Souza do sr. dr. Valentim Magalhães*; *Inhambane* do sr. conselheiro Francisco de Paula Cid.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belém & C.º, Rua do Marechal Saldanha.

Organização da Fiscalização dos Produtos Agricolas

"A Biblioteca Popular de Legislação", com a sede na Rua de S. Mamede, 107, (ao Largo do Oal-das)—Lisboa, tem no prelo a "Organização da Fiscalização Technica dos Produtos Agricolas, e dos Serviços de Sanidade Pecuaría", approvado por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo o seu custo 200 reis.

Comprehende 25 capitulos, sendo de geral interesse os que tratam de: Colheita e analyse das amostras—Transgressões, apprehensões e penalidades—Disposições especiaes relativas a vinhos—vinagres alcooes, aguardentes e bebidas alcoolicas—Cervejas—Azeites—Fabrico e venda da pão—Leites e lactinios—Carnes e outros productos de origem animal—Productos animaes improprios para a alimentação publica.

Regras de vida em que Alexandre Dumas (o Filho, está visto) assentou para seu uso:

- Caminha duas horas por dia.
- Dorme sete horas por noite.
- Nunca te deites sem somno.
- Levanta-te logo que acordares.
- Trabalha logo que te levatares.
- Não comas senão quando tiveres fome.
- Não bebas senão quando tiveres se le, e sempre lentamente.
- Não fales senão quando fôr preciso.
- Não digas senão metade do que pensares.
- Não escrevas senão o que poderes assignar.
- Não faças senão o que poderes dizer.
- Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que vale o dinheiro é um bom servo e um mau amo.

Enorme catastrophe em Chicago

Um pavoroso inceddio destruiu

o theatro Iroquois ficando mortas cerca de 400 pessoas e numerosas com ferimentos mais ou menos graves.

Quinta-feira, representava-se em «matinée» o «Barbe Bleu, el Jeune». A's 4 horas, estando a acabar o segundo acto, os espectadores foram sobresaltados com um grande estampido, seguido, a breve trecho, por longas labaredas, que partiam do palco. Tinham-se fundido os cabos electricos, e o fogo communicara-se ao deposito de carboneto de calcoio que produzia o acetylene para os effeitos de luz no palco. Foi tão violenta a explosão, que o tecto voou pelos ares.

—A policia declarou que já foram retirados 637 cadaveres.

—A maioria dos estabelecimentos encerraram ou as suas portas em signal de lucto. Os transeuntes trazem laços de crêpe nos braços e os cochichos no chicotes. As bandeiras estão postas em funeral.

Encontram-se de luto rigoroso cerca de cinco mil familias.

Todos os casamentos e outros actos festivos da vida social foram adiados.

Caixas de papel a 200 reis

50 folhas de papel e 50 envelopes, magnifica qualidade em caixa, vende-se na papelaria Espozendense, rua Direita, 7 e 9.

Calendarios para 1904

Acabam de chegar á nossa papelaria os novos calendarios para 1904 em diferentes tamanhos e preços.

Doenças de Pelle. Quasi todas as formas de erupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro. Furuncullos, carbunculos, eczema, roseola, iatenso prurido, borbulha, herpes, lichen, etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de Salsaparrilha do Dr. Ayer removem essas impurezas e restituem á pelle a sua maciez e frescura naturaes.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Cartões de Visita, de puro linho

Chegaram á nossa typographia vindos directamente do estrangeiro uma remessa destes cartões, de puro linho, a ultima novidade no genero.

Cartões em branco muito finos, com os cantos em redondo, muito catitas e proprios para dar as boas-estadas.

Grande quantidade em outros tamanhos quadrados, garantindo a superior qualidade, perfeita execução de nitinez typographica e modicidade de preços.

Visitem a nossa typographia e papelaria.

Macetes para 1904

Grande quantidade na Typographia e Papelaria Espozendense.

A Tentadora Artigos de reclame

Camisollas de pura lã, para homem, a 15000 reis.

Ditas cach-corsete, lindissimas para senhora a 800 reis.

Tecido mescla para vestidos, pura lã, a 180 reis o metro.

Cobertores finos, d'algodão, lindas cores, desde 15150 reis.

Flaueillas d'algodão estampadas, desenhos modernos, largura 0,70, a 170 reis o metro.

Chales de pura lã, boa qualidade e padrão novos desde 800 reis.

E muitos outros artigos por preços extremamente baratos.

Acabam de chegar pantheras em xadrez preto e branco.

Tinta preta e d'outra cores

Frascos, desde 30 a 380 reis.

Um echo do Vaticano.

Um prelado, muito ao corrente do que se passa no Vaticano, contava ultimamente em certo salão a anedocta seguinte, a qual bem mostra que Leão XIII conservou até ao extremo limite da sua velhice um espirito vivissimo, sempre impregnado de bom humor. Era por occasião de uma recepção de peregrinos, das derradeiras que Leão XIII concedeu. Muitos d'esses peregrinos desejavam levar consigo um objecto qualquer, que Sua Santidade houvesse tocado com as suas mãos. Uma velha dama, mais arrojada, chegou a dirigir ao Pontifice este pedido: — «Santo Padre, queira Vossa Santidade dar-me uma das suas meias.

Tenho fé que ella me curará uma perna doente! — « Com todo o prazer, minha filha, respondeu Leão XIII, mas julgo conveniente preveni-la de que ella nunca me curou a minha perna, tambem doente!»

Para curar as pernas doentes, de reumatismo, por exemplo, é preciso seguir um tratamento.

Muitos ha, mas poucos d'entre elles poderão orgulhar-se de tão brilhantes resultados como a tratamento das Pilulas Pink. Estas pilulas tornaram validos esandaveis milhares de individuos que ou não podiam andar ou então andavam com extrema dificuldade, apoiados a uma bengala e á custa de vivos sofrimentos.

Entre esse grande numero de de pessoas curadas do reumatismo pelas pilulas Pink, podemos citar aqui o sr. João Ferreira Ferraz, morador na rua Luz Soriano, cidade do Porto, o qual nos escreve recentemente: — Ex^{mos} Snrs. Gablin e Cia:—Participo a V. que soffrendo, ha muito tempo de dôres reumaticas rebeldes, por assim dizer, a todo o tratamento, pois que, pouco tempo depois d'elles, se repetiam, desanimado e já sem esperanças de me curar, recorri ás afamadas pilulas Pink, e tive a fortuna de obter desde logo os mais lisongeiros resultados. São já decorridos muitos mezes e até esta data, as dôres não me tornaram a apoquentar. Muito grato me subscrevo. de V. etc.

João Ferreira Ferraz, Rua Luz Soriano, Porto.»

A poderosa acção que as pilulas Pink têm sobre o sangue, regenerando-o e enriquecendo-o, tornam-as soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, o reumatismo, a fraqueza geral, as enxaquecas, as nevralgias, as doenças nervosas, as tonturas, as palpitações e as irregularidades.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Monsinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Como noticiáramos já aqui, realisou-se a benção da nova bandeira, da Associação do Sagrado Coração de Jesus, de Espozende, nos dias tambem aqui designados.

Cumpru-se á risca o programma annuciado.

O Rev.^{mo} Conceição Cabral, eximio professor do Seminario dos Carvalhos (Porto) e auctor de uma excellente grammatica da lingua franceza, approvada pelo conselho Superior de Instrução Publica, manteve-se, nas praticas que fez, á altura dos creditos de que vinha precedido.

Se não nos admirou pelos seus rasgos de oratoria, maravilhounos pela sua linguagem simples e clara, que calou em todos os corações, tam convincentes e tam comprehensíveis eram os seus conceitos.

Na occasião da benção da bandeira repicaram os sinos e estrondaram nos ares alguns foguetes.

Todos os canticos religiosos do sabbado 2, foram acompanhados a orgão, excepto as cerimoniaes do domingo, que o não foram, por o orgão se acharem em más condições, que impossivel servirem-se d'elle. Pena é que se deixasse chegar áquelle estado um orgão tão bom e tão valioso, como é o da nossa Matriz.

E assim ficará para sempre, pois que a Junta da Parochia não tem receita que chegue para a sua despeza obrigatoria, quanto mais para a extraordinaria.

Se não houver alguém que se lembre de promover qualquer subscrição para aquelle fim, ficaremos privados de o ouvir mais.

No sabbado e domingo 2 e 3 do corrente, confessou-se e communhou bastante gente, tanto d'esta villa, como das freguezias limitrophes.

Parabens e honra seja ao nosso conterraneo Monsenhor Rodrigues Vianna, que do seu bolsinho particular custeou todas as despesas a fazer com esta pequena festa.

Voz d'Ancora

E' este o titulo d'um novo periodico hebdomadario que começou de publicar-se na importante freguezia d'Ancora.

O seu fim é pugnar em prol dos interesses d'aquella localidade, reservando-se tambem o direito de lutar pelobem geral do paiz, sempre que isso seja de necessidade.

E' bem redigido e vem belamente impresso.

Ao novo collega, o nosso agradecimento, e o nosso desejo de longa vida.

Carnet

Durante a semana auzentaram-se d'esta villa os seguintes snrs:

- PARA LISBOA
Antonio Manoel Lopes
- PARA O PORTO
Monsenhor Luiz Vianna
Francisco da R. Gonçalves, e
Alvaro de Carvalho Braga.
- PARA COIMBRA
Ramiro de Barros Lima.
- PARA BRAGA
Eduardo Mota
Arthur B. Lima
Valentim Fonseca
Manoel Vasconcellos
Henrique B. Lima, e
Manoel B. Lima.
- PARA CAMINHA
Delfino de Miranda Sampaio.
- PARA VIANNA
Raul d'Oliveira.

E regressaram os seguintes snrs:

- DO PORTO
Dr. João Caetano da Fonseca
Lima e ex.^{ma} esposa.
- DE BRAGA
Dr. Ernesto de C. Almeida.

Vimos n'esta villa, no domingo passado, o nosso amigo dr. Manoel Villas Bôas, digno sub-inspector d'instrução primaria.

Bolo aos cães

Ao que nos consta, a nossa Camara já largou 85000 reis para strichinina, a fim de se dar cabo da canzoada.

Porque se espera agora?... Naturalmente que cada cão venha solicitar a sua bola, não?..

Posse

Na 5.^a feira passada tomou posse interinamente da cadeira da escola mixta d'instrução primaria elemental da freguezia de Gandra, d'este concelho, a ex.^{ma} sr.^a D. Angela Vianna de Lima. Parabens.

A RIR...

A proposito das medidas energicas—affixação d'editaes — ultimamente tomadas para a extincção dos cães vadios que infestam a villa.

*Eu sei já quem descobriu
Um novo bolo p'ra cães.
—Coisa assim, jámais se viu!
— Bem haja quem te pariu,
Bolo feito d'editaes!!!*

P'ra matar gatos ou gatas a strichinina cahiu!
P'ra bichos de quatro patas, Coisas muito mais baratas, eu sei já quem descobriu.

Se ha alguém que tenha intento de exterminar animaes uze o jasuino invento: —Veja o rotulo, com tento—
Um novo bolo p'ra cães.

Vae ter condecoração auctor—alguém ouviu; e merece-a com razão, tem até júz a um Tosão
—Coisa assim, já mais se viu!

Já agora, sahei mais que o invento já subiu p'ra colher opiniões.
—Oh! meu bolo mata-cães, bem haja quem te pariu!

E se vier approvedo dos Hintzes e Liberaes vae haver carneiro assado, em honra do já cantado Bolo feito d'editaes.

KOK.

O tempo

Simplemente levado da bréca o diabo do tempo.

A chuva e o frio não nos largam, não nos deixam!

De vez em quando o sol lá se mostra por um bocado, fazendo-nos crear desejos, fazendo-nos crescer agua na bocca, e as nuvens fogem descoroadas, deixando-nos ver um retalhinho d'azul, um cantinho de ceu.

Mas isto tem pouca duração infelizmente.

A chuva volta, o vento volta, e nós temos de fiocar em casa aborrecidos, mal humorados, maldizendo o tempo, maldizendo o inverno, de cara collada aos vidros da janella a olhar a rua deserta a ouvir o vento fassobiar fortemente, e a ver cahir a chuva.

E cheios de tristesa, cheios de tedio, sem saber o que fazer, sem saber com que matar o tempo, assim vamos passando os dias, sorrindo á esperança d'm dia de sol claro, d'um dia lindo que nos dê saude, que nos dê vida.

NOTICIAS DE FÃO

Um patifloro—A requisição d'nm lavrador de Oliveira, Barcellos, foi pela Administração d'este concelho passada ordem de captura contra o celebre cabreiro «Selemites», em tempo passador de notas falsas e auctor de varios furtos, a quem nos referimos na semana passada.

Domingos de Tal, o «Selemites», é accusado de ter roubado, de sociedade com um outro fajardo, o «Pinote», de Barcellos, ao referido lavrador, tres ovelhas, duas cabras e dois cabritos, roubo que trouxe para a sua casa d'aqui, á excepção das ovelhas, que, em partilhas, calharam ao «Pinote».

O «Selemites», porem, não é homem que cede ás boas diante d'um mandado de prisão, e porisso, antes que o sr. regedor e os seus cabos lhe deitassem as luvas, foi-se raspando, não porque os temesse, mas para evitar novas desgraças...

Festividades—Houve no passado dia 6, na igreja da Misericordia, a costumada festividade em honra de S. Francisco, com missa solemne e, de tarde, sermão, cuja imagem esteve durante o dia exposta á veneração dos fieis.

—Esteve regularmente concorrida a festa que se fez domingo ultimo em honra de Santo Amaro.

Noticias diversas—Vimos aqui o sr. Amandio de Jesus Teixeira, hemquisto negociante da praça do Porto, que veio acompanhar suas ex.^{mas} mai

e irmãs.

—Encontra-se no Porto com sua ex.^{ma} esposa o sr. José Candido da Silva Ramalho, habil pharmaceutico.

—Partiu para Santarem o sr. dr. Elias Lopes Cardoso, e para Barcellos o sur. dr. João d'Oliveira Pinto.

ANNUNCIOS

GRATIFICAÇÕES DE 100\$000RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges, rua do jardim, 153—Bom Porto.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante das contribuições municipaes indirectas d'esta concelho d'Espozende para o corrente anno de 1904, etc.

Faço publico que, em virtude do artigo 3.^o do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 6.^a do respectivo auto de arrematação, ninguem pôde expor á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que tenha feito o competente manifesto no logar abaixo designado para isso, ou ao arrematante ou a pessoa encarregada por elle sob multa de 25500 e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada successivamente até 205000 no caso de reincidencia. A obrigação comprehende á exposição ou venda em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos

ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

§ 4.^o Quando o gado for abatido fora dos matadouros publicos, será avisado antes pelo dono do mesmo o respectivo empregado para assistir ao repezo.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinhos que cederem vinho a particulares na porção inferior a 125 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.^o do supra citado artigo 3.^o, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na antiga Repartição de Fazenda, que estará aberta desde o dia 28 do corrente em diante em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Fão, 23 de Dezembro 1903

O arrematante,
José de Passos de Jesus Ferreira.

VEIGA BEIRÃO

COMMEMORAÇÕES

1 vol. illustrado

Com os retratos de Miguel Pedroso—Simão de Cúlga e Pina—Saraiva de Carvalho—Antonio Maria Hltreman—Lopo Vaz—Carlos Zeferino Pinto Coelho—Martins Ferrão—Souza Martins—Gladstone—Barros Gomes—Enjilio Castellar—Rainha Victoria—Coarte Gustavo Nogueira Soares—Henrique de Mendia—Antonio Ennes e Mousinho d'Albuquerque.

600 reis

O EVANGELHO

Explicado, defendido; meditado ou exposição exegetica, apologetica e homelitica da

VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO

Conforme a harmonia dos evangelhos

PELO

P. DEHAUT

Ex-professor do grande seminario de S. Ivisons, conego honorario e que mereceu a approvação e recommendação do Episcopado francez.

Recebem-se desde já assignaturas.

Editor, Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.^o—Porto

HISTORIA

DO

MARECHAL SALDANHA

por D. Antonio da Costa, o genial auctor das obras: No Minho Tres Mundos, A mulher em Portugal, etc.

Da Historia do Marechal Saldanha, que devia ter duas partes, escreveu o seu auctor apenas a que se refere ao homem como soldado, e que segundo abalizados criticos, está feita imparcialmente.

A' venda na Livraria de João d'Araujo Moraes, Rua d'Assumpção, 49 e 51 e na Typographia d'O Povo Espozendense.

O seu preço era de 800 reis. Vende-se actualmente por 300 reis.



RELOJOARIA FÃOZENSE

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

FÃO

(1)

Imposto do Sello

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 1\$000 até 10\$000.....	10
» 10\$000 » 50\$000.....	20
» 50\$000 » 100\$000.....	30
» 100\$000 » 250\$000.....	50
Cada 250\$000 réis mais ou fracção	50

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.	
De 1\$000 até 20\$000.....	20
» 20\$000 » 50\$000.....	50
» 50\$000 » 250\$000.....	60
Cada 250\$000 réis mais ou fracção	100

a mais de 8 dias:

De 1\$000 até 20\$000.....	20
» 20\$000 » 40\$000.....	40
» 40\$000 » 60\$000.....	60
» 60\$000 » 100\$000.....	100
Cada 100\$000 réis mais ou fracção	100

Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno..... 2\$000
Seis mezes..... 1\$100
Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.
Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Padaria—32—2.º
CASA MIDES LISBOA

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar. 20 réis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 réis. 10:000 90:000 réis; etc.
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

PARA AS CRENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 réis.
Assignatura annual, ou 12 folhetos **680 réis.**
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.
Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 réis.
A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.
Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**
108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 réis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

impresas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem chyras

Cada fasciulo custará apenas 100 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o qua lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciulo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem arguir dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptas oisae de Antonio Dourado, aod do Gitor, raça. 41 e 43-1.º-sno —PORTO

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que va e fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciulo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciulo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 réis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 réis—Pelo correio 570 réis

A venda na Casa Editora **LIVRARIA AILLAUD** RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA. E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 réis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

A MOR D'OUTOO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxóvae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 réis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico e bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celobres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna, indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciulo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 RÉIS CADA FASCICULO 40 RÉIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciulo, sempre illustrado, ao preço de 40 réis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 réis.

Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.